

SIMPÓS

SUL

II Simpósio de Pós-Graduação do Sul do Brasil

BICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA: 200 ANOS DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO NO BRASIL

EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM PESQUISAS SOBRE LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS: UM ESTUDO DE REVISÃO

Dione Antunes

*Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus Cerro Largo
dione.antunes@gmail.com*

Rosângela Inês Matos Uhmman

*Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus Cerro Largo
rosangela.uhmman@uffs.edu.br*

Eixo 07: Ciências Humanas

RESUMO

A Educação Ambiental (EA) surgiu com mais intensidade no final do século XX em meio à crise ambiental. Na trajetória da EA foram sendo investigadas definições com o objetivo de conceituá-la, porém seu sentido é amplo, pois a EA é polissêmica (LAYRARGUES; LIMA, 2014). Nesse sentido, com a pretensão de entender a perspectiva crítica da EA, intrínseca no currículo, justamente por possibilitar reflexões acerca da EA, em especial das concepções e práticas de EA presentes em pesquisas sobre os Livros Didáticos (LD) de Ciências. A presente pesquisa, teve por objetivo fazer um levantamento na base de dados do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) tendo em vista as pesquisas sobre o LD de Ciências com foco nas concepções e práticas de EA. A investigação seguiu uma abordagem qualitativa e os resultados foram analisados com base na Análise de Conteúdo (AC) de Bardin (2016). A AC é composta por três etapas, a saber: 1. A pré-análise consiste em leitura, formulação das hipóteses e dos objetivos, constituição do *corpus* da pesquisa e preparação do material; 2. Na exploração do material é realizada a administração da técnica sobre o *corpus* (codificação); e, por fim, 3. O tratamento dos resultados, inferência e interpretação, no qual é realizada a seleção e análise. Consistindo em uma busca no IBICT, com as palavras: “Educação Ambiental, Livro Didático e Conteúdo de Ciências”, em todos os campos, entre 2017 a 2021. Sendo que foram selecionadas 12 pesquisas. Na fase do tratamento dos resultados, foi realizada a classificação e categorização, originando duas categorias: “Concepções de EA em pesquisas sobre o LD de Ciências” e “Práticas de EA em pesquisas sobre o LD de Ciências”. Cabe destacar que as duas categorias foram analisadas conforme as concepções de EA, *a priori*, de Layrargues e Lima (2014), a saber: 1) Conservadora, voltada para a sensibilização, ao cuidado da natureza e para a conscientização ecológica, e 2) Crítica, traz a perspectiva da transformação social, procurando contextualizar,

problematizar e refletir os problemas socioambientais. Na categoria das concepções de EA em pesquisas sobre o LD, compreendemos a reiteração das reflexões sobre a EA e também a EA e o conteúdo de Ciências no LD. Das pesquisas analisadas, três nos remetem a concepção crítica da EA e as demais à concepção conservadora, desta forma, compreendemos que há uma carência em relação a EA crítica. Em estudo semelhante, realizado por Maciel e Uhmman (2020), a concepção conservadora também teve maior incidência nas pesquisas analisadas. De acordo com Mello e Trivelato (1999), podemos considerar que esta concepção tem uma forte base histórica, fundamentada na Biologia, sendo presente nas práticas escolares. No que se refere ao LD de Ciências, observamos falta da EA, sendo que na maioria das vezes é apresentada de forma descontextualizada da realidade, nos trazendo a percepção superficial dos problemas ambientais, cabendo ao professor contextualizar o mesmo. Ponderamos que seria pertinente se houvesse um olhar para as concepções de EA no contexto escolar, pois é imprescindível ir além, sendo crítico e reflexivo diante dos problemas socioambientais. Na categoria das práticas de EA em pesquisas sobre o LD de Ciências, consideramos que as mesmas estão atreladas ao LD, sendo fundamental proporcionar a formação aos professores sobre a escolha do LD, assim também observar como se apresenta a EA no mesmo. Enfatizamos a importância de abordar assuntos que contemplem a realidade dos alunos e façam sentido para a escola e comunidade, atendendo às suas demandas e necessidades, de um currículo que se efetive a partir de uma gestão democrática. Portanto, é fundamental compreender a concepção de EA dos sujeitos escolares, para assim definir os objetivos e propósitos para a prática pedagógica, bem como verificar o que o LD traz sobre a abordagem da EA, pois o mesmo é muito utilizado nas instituições de ensino.

Palavras-chave: Currículo. Ensino de Ciências. Meio Ambiente.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

LAYRARGUES, P. P.; LIMA, G. F. Da C. As macro-tendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira. **Ambiente & Sociedade em São Paulo**, v. XVII, n. 1, p. 23-40, jan.-mar, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/asoc/a/8FP6nynhjdZ4hYdqVFdYRtx/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em 18 de abril de 2022.

MACIEL, E. A.; UHMANN, R. I. M. Concepções de Educação Ambiental no ensino de Ecologia em atenção às estratégias de ensino: uma revisão bibliográfica. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental - REMEA**, [S. l.], v. 37, n. 1, p. 109–126, 2020. Disponível em: <https://seer.furg.br/remea/article/view/9550>. Acesso em: 05 de maio de 2022.

MELLO, C. M. de; TRIVELATO, Frateschi Silvia. Concepções em educação ambiental. In: **II Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**. 01 a 04 de setembro de 1999. Valinhos: ABRAPEC, 1999. Disponível em: <http://www.abrapecnet.org.br/enpec/ii-enpec/trabalhos/G11.pdf>. Acesso em: 05 de maio de 2022.